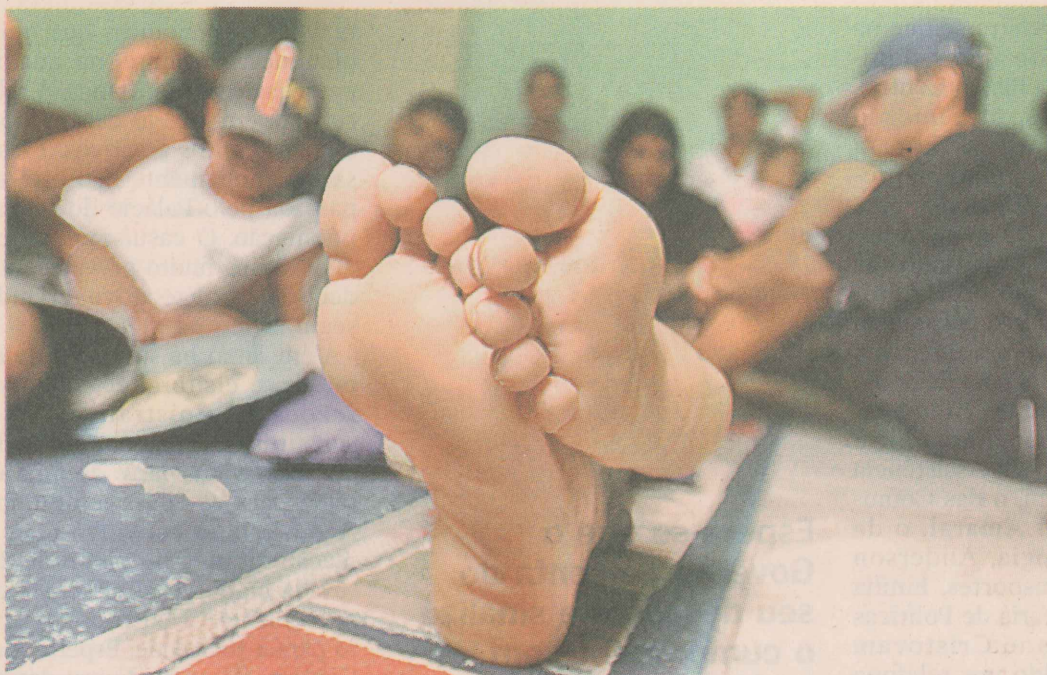


10484

Recuperação assistida



ESTUDOS. Setenta menores integram o programa de liberdade assistida comunitária, oferecido na Casa Sol Nascente, em Carapina, na Serra. Eles participam de cursos profissionalizantes, estágios, oficinas de artesanato, pintura, aulas de violão, e, quando necessário, freqüentam centros de tratamento para dependentes químicos. FOTO: BRUNO MIRANDA

Infância ameaçada



VÁLVULA DE ESCAPE. D.A. encontra na arte a forma para superar o trauma de ter sido detido por furto, com apenas 12 anos. Essa é uma das oficinas oferecidas na Casa Sol Nascente, onde o grande desafio é preparar os jovens para ter uma outra visão de mundo e escapar das armadilhas das ruas da cidade. FOTO: BRUNO MIRANDA

PRECOCE A FALTA DE LOCAIS APROPRIADOS OU CLÍNICAS PÚBLICAS PARA TRATAR O MENOR DEPENDENTE QUÍMICO AGRAVA O PROBLEMA E REDUZ AS CHANCES DE RECUPERAÇÃO

Mais da metade dos menores detidos é por tráfico de drogas

Juizado da Infância e Juventude da Serra tem perfil de todos os 307 jovens infratores

ADRIANA BRAVIN E
MICHELLY LAUER

"A situação está dramática aqui. A maioria dos menores infratores que chega ao juizado está envolvida com drogas e não existe uma estrutura adequada, nem no Estado e nem no município, para receber e tratar o menor envolvido com drogas", desabafa a juíza da Infância e Juventude da Serra, Gladys Henrique Pinheiro.

Segundo a juíza, 80% dos menores que cometeram in-

307 cometeram 241 atos infracionais na Serra.

A maioria das infrações, 113, furtos e assaltos associados ao tráfico de drogas. "Em geral, essas infrações foram cometidas por conta do envolvimento dos menores com o tráfico. Eles falam que são ameaçados pelos traficantes", afirma a promotora da Vara da Infância e Juventude, Rovena Ferraz de Souza.

Tráfico e venda de drogas somaram 41 ocorrências.

corporal (15), tentativa de homicídio (7), porte ilegal de armas (3), entre outras. Nos bairros de Jacaraípe e Laranjeiras ocorreram a maioria das infrações, 51 (21,16%).

A estatística faz parte do Sistema Integrado de Atendimento à Criança (Siac), desenvolvido pelo Juizado e inédito no Estado.

Tratamento. Como não existem clínicas públicas voltadas para a reabilitação dos

minha os casos mais graves para internação em hospitais públicos, como o São Lucas.

Há parcerias com instituições, como Centro de Prevenção e Tratamento de Toxicômanos (CPTT), de Vitória, que recebem os jovens encaminhados para tratamento ambulatorial.

O próprio Juizado oferece um atendimento terapêutico, com psicólogos voluntários, e criou o Núcleo de Liberdade Assistida Comunitária, em parceria

ção, sozinha, não resolve. Priorizamos medidas sócio-educativas", explica a assistente social Eduarda Borges Bimbalho. O objetivo é reinserir o jovem na comunidade com o acompanhamento efetivo de sua família.

Na Serra, a maioria das infrações (137) foi cometida por jovens de 16 e 17 anos. "As reincidências estão diminuindo porque esses jovens estão morrendo antes de chegar aos 18 anos", constata o

Gladys Henrique Pinheiro. Segundo a juíza, 80% dos menores que cometeram infrações estão envolvidos com o tráfico de drogas. Este ano,

Novo sistema revela perfil de assistidos

O menino A.L.B. tem oito anos e desde os dois meses de idade vive em uma casa-lar no município da Serra, junto com seus quatro irmãos. Eles são órfãos de mãe. A. não conheceu o pai. Ele estuda em um colégio particular, desde os seis anos, graças a uma bolsa de estudos concedida pela instituição.

Esse breve perfil de A. tornou-se possível com o Sistema Integrado de Atendimento à Criança (Siac), um programa de informática desenvolvido pelo Juizado da Infância e Juventude da Serra.

O programa foi criado pelo programador Krassine Soares Pinheiro, agente voluntário do Juizado, que dá plantão no local uma vez por semana. Ele também comprou a máquina digital para incluir, no programa, fotos de todas as 127 crianças e adolescentes atendidas em seis casas-lares na Serra.

O município possui também uma casa de passagem, que é um abrigo provisório. "Sabemos porque essas crianças estão aqui e, através do histórico, quem o visitou, por exemplo", conta o comissário José Paulo Mattos.

Estatísticas. O Siac reúne informações e fotos sobre os menores infratores (por nome, infração, situação atual, endereço, filiação) que cometeram alguma infração no último ano; além de centralizar dados sobre autos de infração e notificações a casas noturnas e bares; informações sobre as entidades que abrigam menores e seus dirigentes, sobre os agentes e comissários e estatísticas.

Serra não trata o menor dependente

A coordenadora do programa de saúde mental da Secretaria de Saúde da Serra, Zenith Gageo Azolin, admitiu que o município não tem um local que faça a recepção e tratamento do menor infrator dependente químico.

No entanto, ela informou que um pré-projeto para criar um Centro de Atendimento Psico-social para Usuários de Substâncias Psico-ativas (álcool e drogas) foi cadastrado no Ministério da Saúde para ser aprovado.

"Aguardamos a autorização e o recurso. Não sabemos o valor e se teremos que construir ou alugar uma casa. Acho que na próxima semana teremos uma posição. A nossa intenção é implantar o projeto no primeiro semestre de 2005", assegurou.

Ela informou que o centro funcionará como hospital-dia, em tempo integral, de segunda a sexta-feira. A capacidade instalada estimada será de 45 atendimentos diários e 190 atendimentos mensais. A equipe será multidisciplinar, com médicos, psicólogo, psiquiatra e assistente social.

Avanços. A secretária de Estado do Trabalho e Ação Social (Setas), Vera Nacif, informou que o Governo trabalha em projetos preventivos na Grande Vitória, como o Serviço Civil Voluntário, que formou e encaminhou para empregos 200 jovens.

"Temos dado apoio aos municípios para que implementem os projetos. Existem avanços na área, pois o problema é de todos nós e as discussões já começaram na região metropolitana."

Rovena Ferraz de Souza. Tráfico e venda de drogas somaram 41 ocorrências. Também foram registrados venda de arma (24), lesão

Tratamento. Como não existem clínicas públicas voltadas para a reabilitação dos menores dependentes químicos, o Juizado da Serra enca-

psicólogos voluntários, e criou o Núcleo de Liberdade Assistida Comunitária, em parceria com a Pastoral da Criança. "Entendemos que a interna-

nuindo porque esses jovens estão morrendo antes de chegar aos 18 anos", constata o comissário José Paulo de Mattos.

Oficinas reduzem reincidência

Dos 140 jovens infratores atendidos este ano pelo programa de liberdade assistida, oferecido na Casa do Sol Nascente, em parceria com o Juizado da Infância e Juventude da Serra, 19 (13%) voltaram a praticar delitos. Seis adolescentes foram assassinados nas suas próprias comunidades, ao tentarem se afastar do mundo do crime.

Atualmente, o projeto assiste 70 adolescentes, sendo dias meninas. A idade varia

dos 12 aos 20 anos. Cerca de 40% são usuários de drogas. Ano passado, 107 menores passaram pela casa. A maioria por furto e assalto.

A psicóloga do projeto, Fabiana Malheiros, não soube dizer o índice de reincidências em 2003, mas garantiu que foi menor do que o deste ano. Ela disse que a morte dos menores é devido à dificuldade que eles encontram para sair da vida de crimes.

O programa de liberdade

assistida é uma medida sócioeducativa prevista no artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Os menores participam de cursos profissionalizantes, estágios, oficinas de artesanato, pintura, aulas de violão, e, quando necessário, freqüentam centros de tratamento para dependentes químicos.

Os adolescentes devem freqüentar a sede do projeto pelo menos uma vez por semana e estudar.

DEPOIMENTOS

"Quero me recuperar"

GAROTO DE 17 ANOS

"Não sei o que vai ser de mim, mas se eu voltar para a Unip vou morrer. Quiseram me matar lá porque acharam que eu era pistoleiro. No meu primeiro crime roubei um carro com uns caras pra conseguir dinheiro e comprar maconha, mas fui preso. Sei que minha mãe está sofrendo. Estou totalmente arrependido por tudo e espero sair disso recuperado".

"Voltei a estudar"

GAROTO DE 16 ANOS

"Estava reunido com colegas que haviam roubado um supermercado quando a polícia nos levou para a Unip. Não participei desse roubo, mas já havia realizado outros cinco. Nas vezes que roubei estava bêbado. Estou no projeto há quatro meses e aprendi que a criminalidade não leva a nada. Voltei a estudar e quero ser advogado. Tenho fé que não volto mais para a criminalidade".

"Vou para o Exército"

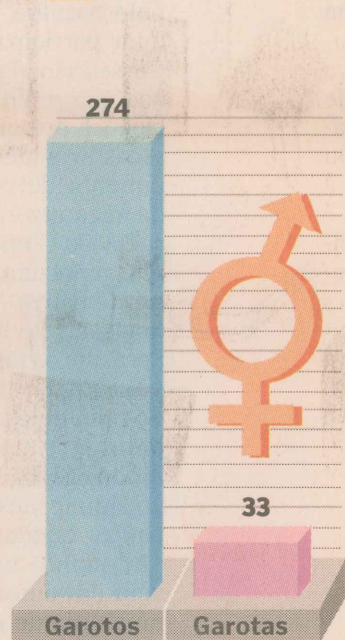
GAROTO DE 15 ANOS

"Estava roubando uma loja, armado, com dois colegas, quando fomos presos. Era a primeira vez que cometia um roubo. A idéia era comprar roupa e bebida. Na Unip, procurei não arrumar briga. Vim para a casa há seis meses. Aprendi a ter um comportamento melhor. Não fico na rua e faço aulas de artesanato e violão. Estou na 5ª série e pretendo servir o Exército".

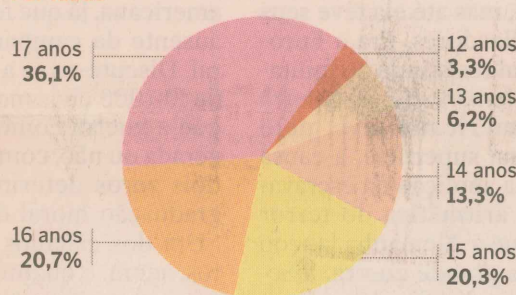
As infrações

Ocorrências envolvem menores a partir dos 12 anos

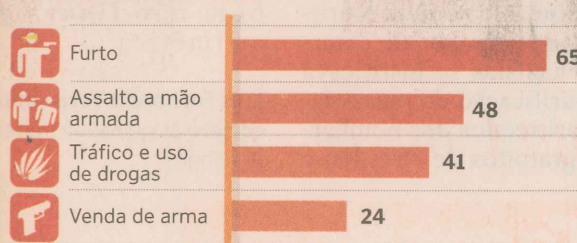
Por sexo



Por idade



As mais cometidas

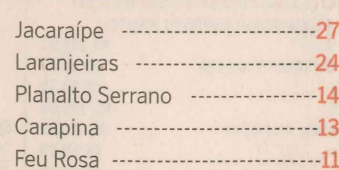


Evolução dos atos infracionais em 2004



Fonte: Sistema Integrado de Atendimento à Criança (Siac), do Juizado da Infância e Juventude da Serra

Bairros com mais ocorrências em 2004



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson